

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.449

Terça-feira, 14 de Agosto de 1923

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5539-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

TUMULTOS COMUNISTAS NA ALEMANHA

BERLIM, 13.—Teem continuado os tumultos em Hamburgo tendo havido colisões entre os radicais, os comunistas e a polícia. A polícia carregou sobre os amotinados resultando disso muitos mortos e feridos.

Também anunciam de Hanover que tem havido aí muitos tumultos tendo ficado 12 operários mortos e muitos feridos.

ESTEJAMOS TODOS DE ATALAIA!

Que mais farão os governantes e a classe capitalista para nos convencer de que vivemos num verdadeiro pinhal da Azambuja?

O ROUBO É A MORAL DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS!

Há mais de um mês que as autoridades da república outra cousa não fazem senão roubar a liberdade a trabalhadores cujo crime consiste em amar a Liberdade!

Pois esse roubo não basta para saciar a burguesia sedenta da dôr e dos sacrifícios dos humildes!

Prepara-se agora novo roubo revoltante. Pensa-se em fazer subir o preço do pão!

Proletários, cuidado:

PRETENDEM, PELA VIOLENCIA, REDUZIR-VOS A' FOME!

SOBRE UM ARTIGO

O OPERARIADO E OS INTELECTUAIS

A revolução social deve abolir a exploração e não elevar uma nova categoria de exploradores—As opiniões bizarras do sr. Bourbon e a sua tristeza pela desaparição da burguesia

O sr. Bourbon e Menezes publicou no *Mundo* um artigo—«O Operariado e os Intelectuais». Esse artigo está, lamentavelmente, à margem dos nossos comentários e da nossa réplica aos comentários do *Mundo*. Não foram destas vez as realidades quem o preocupa. O sr. Bourbon constituiu para si a sua maior preocupação. Assim começa por se transcrever em *italico* e dá-se a seguir ao ícômodo de responder a si mesmo em corpo 10.

Que diz o sr. Bourbon? Muitas e estranhas coisas algumas das quais são, não negamos, sensatas. Mas, em troca, diz outras que são ou incompreensíveis ou contraditórias.

Não é verdadeira o proletariado pretender realizar uma revolução para se tornar numa casta privilegiada. O que há a esperar duma revolução social não é o trespass de determinados privilégios dum classe para outra, mas sim a abolição dos privilégios e portanto, dasclasses.

Que a classe operária pretenda aniquilar o presente para estabelecer-se ditatorialmente no futuro, é apenas uma afirmação gratuita; que a pretenda exercer sobre a inteligência uma ditadura, é afirmação absurda. Nunca ela se fez nestas colunas. Trata-se pois dum ídolo do sr. Bourbon que contra ela indignadamente se levanta. Chama-se a isto indignar-se dentro de si mesmo.

O que desejariam era que os intelectuais que são explorados no presente em vez de se colocarem ao serviço da

indrajoso, apedrejado por garotos e revolucionários é exactamente a supressão da autoridade que sobre todos pesa e da exploração que a todos escravisa.

Se há uma grande figura moral e intelectual que como Elisen Réclus se revoltou contra a exploração e esclareceu os revoltados, orientando espiritualmente as suas revoltas, há também o sr. António Cabreira que é conservador perpétuo. Se o inventor do Calendário Perpétuo é nosso inimigo, também há operários que por ignorância ou subversividade não erguem a fronteira do presente.

Diz o sr. Bourbon que valem mais as sinfonias de Beethoven que todas as associações de classe do mundo. Mas não valerá Beethoven mais do que o sr. Alfredo da Silva que nunca fez sinfonias e tem dedicado a explorar operários e a falsificar abusos?

Pois Alfredo da Silva tirou maior lucro do que Beethoven. Na sociedade actual é preferível, é mais lucrativo explorar o do semelhante que é explorar a si mesmo.

Sendo o intelectual, como o operário, um explorador não seria agradável a ambos a entrada numa sociedade em que a exploração fosse abolida? Assim parece.

Pode o médico dispensar o operário? Não. Mas também o operário não dispensa o médico. O que se aplica ao médico aplica-se igualmente ao filósofo, ao artista, ao engenheiro, etc. etc. O que podem dispensar é uma sociedade que a todos eles explora. O sonho dos

operários é que a revolução social será a erupção dos bárbaros...

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percebesse de fome como Gomes Leal que nós vivemos miserável,

enquanto o sr. Bourbon é um ídolo.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negocia em bicho-a-bicho mas o poeta. Um negociante de bicho-a-bicho não conta no patrimônio artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou cem vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante,

O AMBIENTE SOCIAL

A CAMINHO DA REVOLUÇÃO

Um artigo da "Tarde" que dá esperanças aos avançados — A situação comunista na Alemanha pode ser o embrião da Revolução na Europa

A "Tarde" no seu editorial de ontem inseria um artigo de crítica à questão social na Alemanha, que merece elogios não pelas conclusões a que chega, mas pela serenidade e — vê lá — imparcialidade — com que está feito.

Como a devida vénia transcrevemo-lo para que os nossos leitores o apreciem:

«O partido alemão denominado social-democrata, que já se considerava, ingenuamente, o maior trânsito a uma guerra europeia e que, no fim de contas, tem sido um verdadeiro sustentáculo dos governos burgueses, está em riscos de ser amputado dum fracionamento — a da esquerda — parte da qual iria para o comunismo e a outra constituiria um novo agrupamento socialista.

É claro que a *Rote-Fahne* — o órgão oficial dos extremitistas alemães — alude já a essa provável cisão com o alvorço natural de quem vê as suas fileiras crescerem bastante dum momento para o outro. Porque mesmo que a adesão dos futuros dissidentes ao comunismo não se faça em proporções consideráveis, o simples enfraquecimento da social-democracia alemã é, até certo ponto, favorável à propaganda extremista e dá-lhe um alento cujas consequências facilmente se descobrem.

Tanto assim, que os *leaders* comunistas, muito embora a actual crise alemã — o marulhar de revolta de uma população à beira da fome — seja ambiente propício ao ataque das instituições burguesas, não cessam de recomendar que todos se abstêm de precipitar os acontecimentos, «pois, o partido durante algumas semanas deve preparar-se, poupar as suas forças, não fazer caso de provocações, fortificá-las positivamente e conquistar outras novas».

Razão de semelhante tática: «porque no próximo inverno, ou talvez ainda no outono, o poder lhe cafrá nas mãos: como um fruto maduro».

Ora, se isso se der, o plano de Trotsky recebe um começo de execução. Esse plano consiste em federar os Estados europeus, pequenos e grandes, «hoje isolados, destruindo as barreiras aliançárias que impossibilitam todo o desenvolvimento económico e restabelecendo no continente inteiro a unidade

meidas aconselhadas na circular n.º 3. Este comité faz distribuir largamente um manifesto, aconselhando o operariado a pôr-se alerta e pronto a secundar qualquer movimento de solidariedade.

Uma denúncia anónima e uma detenção por engano

A polícia deteve ontem o impressor tipográfico Delfim Ferreira. Horas depois pô-lo em liberdade... Tinha-se duma confusão. Mediante uma carta anónima acompanhada de fotografia foi passada ordem de prisão contra Delfim da Silva que é também impressor tipográfico. É claro, que a polícia continua as suas diligências para prender Delfim da Silva de liberdade.

REPUBLICA, MÃE DOS CARCERES...

Estão-se construindo numa esquadra policial calabouços subterrâneos

Mais uma crueldade vai ser levada a efeito... Na esquadra do Alto do Pina está-se procedendo à construção de calabouços subterrâneos. Cençuraram-se acentuadamente a monarquia, por certos excessos de regime prisional. Afinal a República está excedendo em matéria prisional ao que já era excessivo no tempo da monarquia. E isto faz-se com a complacência e, naturalmente, com o apoio de muitos daqueles que beravam iracundamente contra os tal excessos da monarquia. Não pode restar dúvida, em face destes e doutros revoltantes factos que os «republicanos» que detêm o poder estão fazendo operar um recuo até ao miguelismo de odioissima memória.

Escusado será acentuar que os referidos calabouços se se concluir a sua construção, são destinados a receber operários — operários que reclamam pão e liberdade ou operários a quem o governo, numa das suas muitas, infâmas e ferozes repressões, priva simultaneamente de liberdade e de pão.

O calabouço subterrâneo, seja para quem for, é uma infâmia. A crueldade que ele representa merece da parte de todos as consciências livres um veemente protesto.

A U. S. O. ao ter conhecimento desta iniquidade deliberou tornar pública a sua repulsa e convidar o operariado a manifestar-se energicamente.

Grandiosa excursão em Camões — A — Cintra, Colares e Praia das Maçãs

Continuam a afluir à sede do Sindicato Único Metalúrgico inúmeros pedidos de bilhetes para a excursão que o Sindicato realiza no domingo, 26 de Agosto, a sua excursão em trens, a Sintra e Colares, sendo a partida às 6 horas, da sua Rua da Bela Vista, à Graca.

Os sócios desde já podem requisitar os seus bilhetes definitivos para a excursão, naquela rua, 56 e 58.

Recreio Operário «A Portugal» — Reúne hoje, em assembleia geral, às 20 horas, com qualquer número de sócios.

Grupo Dramático Solidariedade Operária — Reúne hoje os corpos gerentes, às 20,30, na calçada do Combro, 38-A, 2º, para tratar de assuntos de grande interesse.

O «Espírito Sudax» não contenta

artificialmente quebrada pelas exigências do capitalismo vitorioso».

Uma tal aspiração comunista só é viável, porém, «desde que novos poderes se instalem nos países rivais, poderes entregues apenas às classes trabalhadoras, com exclusão absoluta das facções burguesas». Por outras palavras: o plano de Trotsky exige, para a sua plena realização que, o sovietismo se implante nas diversas nacionalidades europeias e porque só debaixo desse regime é que é possível «federar» as económicas, em obediência à fronte única do proletariado e à unidade de operários e camponeses.

Supomos que o autor do plano não vê grande dificuldade em introduzir o sovietismo triunfante nalguns países do continente europeu — e o nosso é um deles. Concedemos da sua situação política e económica, julga os afectados dum *marxismo* dissidente que é de natureza a abrir, de par em par, as portas ao famoso elixir de Moscovo. Uma unidade nacionalidade o traz apreensivo: a Gran-Bretanha.

«Aqui, diz ele, a dissolução, que já atingiu as suas congêneres, terá da parte do capitalismo uma resistência mais prolongada. O capitalismo britânico defender-se-á encarniçadamente e durante mais tempo. O estabelecimento dum governo de operários e camponeses será mais difícil. A Europa inteira pode cair nas mãos dos proletários, que o imperialismo britânico ainda continuará de pé...» A Gran-Bretanha, será, então, o último reduto da antiga ordem social.

Mas, essa contrariedade não desanima o feudo e sugestivo Trotsky.

Quando se verificar a hipótese dos países europeus, menos aquele, abraçarem o regime dos soviets, é de prever, então, que o proletariado da Grã-Bretanha não deixe as mãos livres ao capitalismo e também o obrigue a morrer o pé da terra.

Acrescentaremos a este breve enunciado do mais recente plano comunista, que Trotsky acha oportuno «submetê-lo aos militares como tema de discussão internacional», e o partido francês já decidiu tratar o assunto no próximo mês de Setembro, como um «ponto importante do seu programa de ação». Da praticabilidade de semelhante projeto — essa criação dos Estados Uni-

dos da Europa — nada arriscar-mos falhos, como estamos, de elementos seculares a respeito do que se passa nas diversas nacionalidades que Trotsky considera excepcionalmente dispostas para a sovietsação. Apenas sabemos de ciência certa o que vai cá por casa. E isso, a prolongar-se a desastrosa crise do momento, não contraria muito a expansão da ideia comunista.

Essa expansão não é coisa menor nem belicosa, porque os dirigentes das massas operárias não tem sabido orientá-las nem aproveitar-lhes os impetos de revolta. Cansaram-nas, fatigaram-na durante um largo período em movimentos quase todos estéreis e improdutivos. De sorte que, ao gisarem agora qualquer manifestação, destinada principalmente a afirmar, com imprensa, a força das suas legiões, hesitam duas e três vezes, reciosos de fiasco.

Vala-nos essa voluntária fraqueza de direcção, porque do lado do governo não se desconta um único passo dado no sentido de obter pelos meios de uso vulgar. Pelo contrário: é frequente o governo proceder, em relação aos nossos extremistas, como se fosse um seu dedicado amigo e protector. Trotsky, lá na Rússia, deve estar bem informado dessa complacência.

É claro que uma análise mais ou menos serena dos factos, num jornal britânico não podia chegar a conclusões lógicas. A razão foi, no final, desviada no sentido conservador. Mas, onde estão os conservadores capazes de sustentar a onda que conforme o artigo em questão tam bem descreve, avança irresistivelmente?

Também diz o referido editorial que os orientadores das massas operárias as tem causado em movimento «quase todos estéreis e improdutivos». Mas o próprio artigo desmente esta afirmação, dizendo mais acima, que em Portugal também os espíritos estão preparados para receber a Revolução — e essa preparação é, principalmente, fruto desses movimentos que a *Tarde* considera improdutivos.

Convocaremos a este breve enunciado do mais recente plano comunista, que Trotsky acha oportuno «submetê-lo aos militares como tema de discussão internacional», e o partido francês já decidiu tratar o assunto no próximo mês de Setembro, como um «ponto importante do seu programa de ação». Da praticabilidade de semelhante projeto — essa criação dos Estados Uni-

meidas aconselhadas na circular n.º 3.

Este comité faz distribuir largamente um manifesto, aconselhando o operariado a pôr-se alerta e pronto a secundar qualquer movimento de solidariedade.

Uma denúncia anónima e uma detenção por engano

Já se encontram ao serviço, em Vila Nova de Gaia, 13 ferroviários, suspeitos à ordem do sr. Inspector Félix, por não quererem: atraçarem o horário de trabalho. Foi-lhes levantada a suspensão e convidados a retomar o serviço dentro do regime das 8 horas, pelos agentes superiores da Companhia que ali foram tratar do assunto.

Neste momento estão as respectivas Comissões reclamando o pagamento dos dias que os referidos empregados estiveram suspensos, visto tratarse dum arbitrariedade, cometida contra os componentes.

Para um assunto urgente, conviam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os delegados deste organismo a U. S. O.

P. da E. do P. de Lisboa. — Reúne em assembleia geral, às 20 horas, na sede do sindicato, rua do Paraiso, 28, 1º, a fim da Comissão de Melhoramentos dar conta dos seus trabalhos devida, da reclamação de aumento de salário.

Inscritos Marítimos. — Reúne extraordinariamente em assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Almada — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Único Metalúrgico do Pôrto — A comissão administrativa desse organismo profissional, na sua reunião ordinária de quarta-feira apresentou vários problemas de interesse para a expansão sindical metalúrgica, resolvendo fazer convites a todos os militares metalúrgicos para reuniem na sede Central do Sindicato, amanhã, quarta-feira, para se estudar a maneira mais viável de se despertar a classe metalúrgica e interessá-la nos assuntos de organização.

Conselho Técnico e de Melhoramentos. — Não tendo reunido este conselho o número de delegados presentes não ser suficiente de modo a que o mesmo pudesse funcionar, são novamente convidados todos os delegados profissionais a comparecer hoje, terça-feira, pelas 21 horas, a fim de se dar conta dos trabalhos a este órgão sindical atribuídos.

Não se encontra ao serviço, em Aveiro, Coimbra, Setúbal, Elvas, C. Branco e Covilhã, respectivamente, que poucas vezes se assiste à vida. Por isso o operariado deve apressar a requisitar os seus bilhetes para a excursão.

Em Vila Nova de Gaia realiza-se hoje uma importante reunião onde irão delegados da sede, que ventilarão a questão do horário de trabalho, nos seus variados aspectos e demais assuntos referentes às reclamações morais e económicas da classe, provando-se mais uma vez o valor do Sindicato. Nos dias 15, 16, 18, 19, 20 e 21, far-se-ão sessões em Aveiro, Coimbra, Setúbal, Elvas, C. Branco e Covilhã, respectivamente.

Nestas sessões também se demonstrará que os lucros da Companhia, a qual poderá, com a nova sobretaxa de tarifas, que vai ser autorizada, atender as reclamações da classe, que se encontram quer quer que seja que continuamente pretende desrespeitar o horário de trabalho, mas ainda não o está por completo e só o estará quando indenizar os interessados.

Ainda sobre este importante assunto será editado novo maestro, depois das reuniões que se vão efectuar.

Em Vila Nova de Gaia realiza-se hoje uma importante reunião onde irão delegados da sede, que ventilarão a questão do horário de trabalho, nos seus variados aspectos e demais assuntos referentes às reclamações morais e económicas da classe, provando-se mais uma vez o valor do Sindicato. Nos dias 15, 16, 18, 19, 20 e 21, far-se-ão sessões em Aveiro, Coimbra, Setúbal, Elvas, C. Branco e Covilhã, respectivamente.

Nestas sessões também se demonstrará que os lucros da Companhia, a qual

poderá, com a nova sobretaxa de tarifas, que vai ser autorizada, atender as reclamações da classe, que se encontram quer quer que seja que continuamente pretende desrespeitar o horário de trabalho, mas ainda não o está por completo e só o estará quando indenizar os interessados.

O actual estado de espírito desta, é de forma a não se sujeitar a irrisórias melhorias, que em nada modificarem as suas condições devida, dispondo-se a lutar por que estas, queimam, desta vez, equilibradas entre a receita e a despesa de cada lar.

O desespero já do pessoal, em virtude da demora da Companhia, na apresentação ao sr. ministro do Comércio, do seu estudo sobre as reclamações e esta situação tomará maiores proporções se não houver uma rápida atenção pela mesma.

A Comissão Administrativa.

Lítografos e Anexos

Reúne hoje, em assembleia magna, pelas 20 horas, para apreciar a nova tabela apresentada pela comissão ultimamente nomeada na reunião de militantes e simpatizantes da organização metalúrgica.

Comité Nacional. — Em 2.ª convocação deve reunir hoje este Comité, pelas 20 horas.

Comité de Propaganda Anarquista (Lisboa). — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, na sede do P. de Lisboa.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 31A e 13-B, Lisboa. Telefone 204 Norte.

Grande excursão em Camões — A — Cintra, Colares e Praia das Maçãs

O VERÃO

É a estação em que se deve

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

O «Espírito Sudax» não contenta

— cuidar mais da higiene —

EVOLUÇÃO?

Só pela força a razão triunfa

A bandeira do egoísmo tremula aos quatro ventos do Universo; o sangue de Jesus correu debaixo sob o Golgota, e as suas palavras debaixo foram ouvidas por milhares de gerações.

O que é Socialismo senão a doutrina de Jesus, expurgada da Iama para onde o afiou o farisaísmo romano?

O que pedem milhares de bocas a um tempo em solços e gritos, implicações e grecas, senão paz e amor?

Que lhes respondem? Metendo-os nas prisões, perseguindo-os e deportando-os sempre que lhes é possível. Há dois mil anos, Jesus, um humilde nazareno, um predestinado, desse que de tempos a tempos surgem do lodo, confrangido e triste, deante do espetáculo que mostrava a sordidez dumha sociedade, tentou pelo verbo elequente da palavra, deixar cair sobre os espíritos alguns raios de luz; alma sonhadora, também ele quiz que o ensino bastasse para a redenção dos povos, para que de futuro não houvesse fome, o privilégio, a escravidão, a vaidade, a iniquidade.

Passaram-se dois mil anos, e aí está a sociedade senão pior—levando em conta dois mil anos de cultura intelectual, e portanto de progresso moral—ao menos como estava há dois mil anos. Ensina... tanto se tem ensinado, e é ver como a terra tem sido ensopada em sangue, desde os 60.000 hugenotes degolados em Paris, até à devastação do Transval.

Evolução... os «Direitos do Homem» só foram ouvidos, quando lidos do alto das barricadas. E' triste mas verdadeiro—a ideia precisa de força para triunfar. Aqui estou com Kropotkin, «só pela força, os povos chegam aos fins para que caminhem», só pela força podermos arrancar a sociedade da fana em que está envolta, e que o ensino de tantos séculos não lhe arrancou.

Basta de ilusões, e assentemos nisto: sociedade tal qual como está, não merece apenas ser censurada, precisa ser combatida—não ironias duradouras como o entendia Eça de Queirós ao publicar as «Farpas», porque teremos de constatar como ele constatou, que de

seu combate apenas ficou «riso imenso, trocando como as turbas de Jazue, em torno das cidades que não perderam uma só pedra, porque as vejo ainda destruídas, mas altas, da cõr torpe da Iama, exalando para cima de nós, o seu cheiro pestilente».

O grito de Eça de Queirós, foi «Morre à tolice!», o nosso tem que ser à morte à infâmia! Morte à iniquidade!... Assim reconhecer e confessar, que a sociedade tem no ventre fome, lodagens e gangrena, e não sentir desejos de a combater, limitando-se a permanecer nos domínios do ensino—reconhecendo por si só improíscuo—poderá ser cômodo, mas é ser iniquo.

De sobre está demonstrado, que os «ensinados» são, e tem sido sempre, os que constituindo a sociedade iniqua, o ministro, o padre, o militar, o rei. São os defensores da «ordem» (7) e do Estado, assentes numa justiça que é Vingança; numa política que é Roubo; numa Religião que é a Cobica; na crença que é a Tirania; no Confessorário que é a Escravidão; no Imposto que é a Imoralidade, a Vaidade, o Capricho, o Reugo.

E' isto que não merece combate? E' em frente disto que não havemos de ficar numa atonia criminosa, sem que nas nossas almas, o Sentimento chorre, sem que na nossa bôca a cólera rebente em gritos de revolta, clamando por um fogo depurador, por um ciclone imenso, que varra em sua passagem todo esse lodo gangrenado, todo este montiro infesto de consciências fúrias...

«Não pode ser!» Vai longe o tripudiante e o escárneo dos infames. E, quanto tempoinda, teremos de seguir tristes e nostálgicos, pés doloridos, olhos chorosos, nos lábios uma impressão de revolta, sem que cheguemos a atingir a Fraternidade, lêma sagrado, perante o qual, desaparecem paixões e egoísmos, ódios e cubiculas, opófencas mísulas, ante o qual todos os «homens» se dão as mãos, segundo pela vida fóra, satisfeitos e felizes.

José M. M. Costa JUNIOR
POR ESSE MUNDO

Desenham-se tumultos na Alemanha cujas consequências não são fáceis de prever

ALEMANHA

A queda do gabinete provoca agitação revolucionária

BERLIM, 12. — O dr. Cuno apresentou a demissão do gabinete ao presidente Ebert que se recusou a aceitá-la. A' meia noite, houve uma conferência entre o presidente Ebert, o sr. Cuno e os «leaders» dos partidos, e corte o boato que o dr. Strassemann «leader» do partido popular que representa os grandes interesses industriais, está disposto a formar uma gabinete de coligação se o sr. Cuno insistir no seu pedido de demissão.

Os comunistas determinaram que a partir de segunda feira, haja greve geral em toda a Alemanha com a duração de três dias para impôr a saída do gabinete Cuno.

Tem havido colisões com a polícia, mostrando-se os operários muito exaltados contra a força pública. Tem-se dado tumultos em Hamburgo, Bremen, Dresde, Leipzig, Kiel, Lubbeck. Em Crefeld ficou um operário morto e 35 gravemente feridos.

Aumenta o número das greves

BERLIM, 12. — Terminou a greve dos tipógrafos tendo estes ganho a questão e recebido aumento de salário.

Tem aumentado o número de greves e a situação do Ruhr torna-se muito grave. As fábricas Thyssen de Dusseldorf suspenderam a sua laboração.

Concentração militar em Berlim

BERLIM, 12. — O governo tem concentrado tropas em redor desta cidade, com receio de algum golpe de estado dado pelos comunistas. Em várias fábricas do norte de Berlim, estes hastearam a bandeira vermelha e a bandeira da estrela dos soviéticos.

IRLANDA

Agitação política

DUBLIN, 13. — O partido governamental inaugurou a campanha eleitoral ontem, com uma grande demonstração

TEATROS & CINEMAS

Reclames

A Companhia Lucília Simões, que amanhã se despede em S. Carlos, realiza esta noite, ali, a sua última récita da moda com «A Casa em Ordem», a obra de Pinero, que tam grandioso éxito tem alcançado. Na «Casa em Ordem», que dem ensejo a Lucília Simões apresenta umas das suas mais surpreendentes e maravilhosas criações, da sua aurealada carreira artística, continua sendo, a insigne actriz, alvo das mais entusiasmáticas manifestações, interrompidas o público o seu inegualável e inacreditável trabalho, só para se dar ao prazer de aplaudir-lá intensamente.

— Despede-se na actual semana a famosa peça policial «20.000 Dollars», que marca um dos mais grandiosos êxitos teatrais de que há memória. Com perto de 300 representações, só no Nacional, desde quando a primeira vez foi à cena, exibida em várias diligências pela província, a «20.000 Dollars» tem despertado um excepcional interesse.

— Ontem, o Apolo teve a sala e os camarotes absolutamente cheios de público entusiasta e alegre devido ao drama «As Pupilas do sr. Reitor», em que a interpretação dos primaciás papéis de Oliveira, Alexandre José da Silva e Diogo João de Oliveira, que condenaram o procedimento incorrecto dos senhorios e sub-alugadores movidos pela ambição desmedida que deles se apousou, sendo depois aprovada a seguinte moção:

— Considerando que a crise portuguesa agravou nos últimos tempos o ponto culminante de uma verdadeira catástrofe nacional;

— Considerando que um dos seus aspectos mais ameaçadores é a questão económica, que há anos se vem agravando progressivamente e ininterruptamente;

— Declara o parlamento o seu desdizer;

— Considerando que nenhuma das suas características manifestações — a carestia de alimentação, a carestia do vestuário, a carestia da habitação — tem merecido aos governantes a devida atenção, bem podendo dizer-se que elas deixam correr à revelia.

— Considerando que, se a primeira necessidade do homem, considerado como animal, é alimentar-se, a primeira obrigação que lhe impõem a sociedade, por menos civilizada que seja, é de vestir-se e alojar-se;

— Considerando que, por tanto, a habitação constitui para o homem, considerado como ser social, uma necessidade imprescindível, cuja satisfação não é digno de tal nome pôde deixar de reconhecer e quanto possível facilitar;

— Considerando que os factos tem mos-

A BATALHA

OS INQUILINOS

estão dispostos a não se deixar esmagar

Na Foz do Douro realizou-se um importante comício no qual se fizeram enérgicas afirmações

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

Realizou-se ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário do sr. António José de Oliveira, e o sr. António José da Silva.

</div

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

	5	12	19	26	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	5,49
S.	6	13	20	27	Aparece às 19,34
T.	7	14	21	28	Desaparece às 19,34
Q.	8	15	22	29	FASES DA LUA
Q.	9	16	23	30	Q. N. : 12 11,17
S.	10	17	24	31	Q. C. : 19 6,07
S.	11	18	25		L. C. : 28 10,29

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,05 e às 4,25
Baixamar às 9,35 e às 9,55

CAMBIOS

Países	Mos- das	Ao par	Ontem	Comp. a	Venda
Alemanha	Marcos	\$325	—	—	—
Austrália	Corôas	\$13,1	—	—	—
Bélgica	Francos	\$18,8	10,03	10,04	10,04
Espanha	Peças	\$17,1	5,64	5,61	5,61
U. S. A.	Dólares	\$22,4	25,84	24,78	24,78
Francia	Frances	\$17,3	15,13	15,09	15,09
Holanda	Florins	\$17,2	9,50	9,50	9,50
Inglaterra	Libras	48,9	115,00	118,00	118,00
Itália	Liras	817,8	18,05	18,05	18,05
Suíça	Francos	\$17,5	4,52	4,52	4,52

MOVIMENTO MARÍTIMO

	Vapores e destinos	Dias
• Torbins, portos do Brasil	•	15
• Cap. Nort., portos do Brasil e Ar- gentina	•	15
• Fiandras, Leixões, Vigo, Cher- bourg, Southampton e Amster- dam	•	15
• Tanganiika, Southampton, Roiter- dam e Hamburgo	•	15
• Moçambique, Madeira e portos de África	•	16
• Stephen, Madeira, Pará e Ma- nuas	•	16
• Presidente Wilson, Nápoles, Mae- sina, Patras, Ragusa e Trieste	•	17
• Asia, Providence e New-York	•	18
• Portugal, Funchal e Portos de África	•	18
• Massilia, portos do Brasil e Ar- gentina	•	18
• Hildebrand, Liverpool	•	19
• Almanzora, Vigo, Cherbourg e Southampton	•	19
• Willebrand, Liverpool	•	19
• Casanance, portos do Brasil	•	19
• HORARIO DOS COMBOIOS	•	19
• Paris-Dálais-Londres	•	19
Partida Sud-Express às 12-23—Chega às 19-20	•	19
Madrid-Paris (Directo)	•	19
Partida do Rossio às 11-19 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo); —Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sexas feiras, com lugares de luxo)	•	19
Pórtico-Gaia	•	19
Partidas do Rossio às 3-10, 18-20 e 21-0.	•	19
—Chegadas às 17-17, 10-15 e 8-1.	•	19
Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sexas feiras às 8-40, 19-40 e 25-22.—Sud- Express: Partida às 12-25.—Chegada às 19-20.	•	19
Elvas, Badajoz e Sevilha	•	19
Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 8-45.	•	19
C. Branco, Covilhã e Guarda	•	19
Partida do Rossio às 9-40 e 21-30.—Che- gadas às 8-45 e 17-30.	•	19
Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Pórtico	•	19
Partidas do Rossio às 8-14 e 17-10.—Che- gadas às 8-14 e 9-55.—Dirigio de Caldas:	•	19
Partida do Rossio às 18-20.—Chegada às 19-20.	•	19
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	•	19
Partida do Terreiro do Paço às 5.—Chega- das às 22-23.	•	19
Sintra	•	19
Nos dias úteis—Partidas do Rossio às 1- a, 6-10, 12-17, 10-20, 12-25, 15-30, 15-30- a, 17-31, 18-35-2, 19-35-3, 19-35-4 e 23-25.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 1-12, 7-28, 8-24, 10- 28, 11-30, 12-32, 13-34, 14-36, 15-38, 16-40 e 17-42.	•	19
NACIONAL DE COCHES—Praca Afonso de Chaves, 29.—As terças e domingos, A's 8-33- gundas, 40 centavos.	•	19
NACIONAL DE MARINHA.—Largo de Chaves, 29.—As terças e domingos, A's 8-33- gundas, 40 centavos.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	19
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua da Nossa Senhora do Rosário, 12-18.	•	19
Partidas de Sintra, às 0-15-2, 6-2, 7-30-2, 18-35-2, 19-35-2, 19-35-3, 19-35-4, 19-35-5 e 20-21-2.	•	19
Chegadas a Sintra, às 2-4, 7-20, 11-15, 11- 26, 15-30, 15-30-2, 15-34, 18-47, 19-32, 20- 21-02 0-07.	•	1